

ASSOCIAÇÃO DE VASOS CERÂMICOS E OSSOS DE ANIMAIS: RITUAL FUNERÁRIO OU RESTO DE COZINHA EM POPULAÇÕES DO PASSADO PROVENIENTES DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL?

Olivia Alexandre de Carvalho^{1*}, Carlos Alberto Etchevarne², Albérico Nogueira de Queiroz¹

¹Universidade Federal de Sergipe (UFS). Departamento de Arqueologia (DARQ/UFS). Laboratório de Bioarqueologia (LABIARQ), Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (PROARQ/UFS).

²Universidade Federal da Bahia (UFBA), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Antropologia e Etnologia, Laboratório de Arqueologia.

*Correo: ocarvalho99@hotmail.com

RESUMO

Estudos desenvolvidos em sítios arqueológicos no nordeste brasileiro têm evidenciado elementos ósseos e dentários animais, e conchiliológicos, associados a estruturas funerárias humanas, assim como, a outros vestígios indicadores de processos culturais, tais como, artefatos líticos e cerâmicos, indicando variados e complexos rituais fúnebres. Nesta região existem evidências dessas associações homem-animal que apresentam variadas cronologias, indo de mil a nove mil anos antes do presente (BP). Durante anos de pesquisa em diferentes estados da região Nordeste, foram encontrados e recuperados muitos vestígios bioculturais. Neste trabalho são apresentadas as urnas funerárias classificadas como pertencentes à tradição Aratu, resgatadas em um sítio conhecido como Água Vermelha, localizado na Reserva Indígena Caramuru Paraguaçu, no estado da Bahia, onde foram registradas associações entre os artefatos cerâmicos e os ossos de animais, dispersos e modificados intencionalmente, incluindo os adornos (contas de colar), evidenciando emprego em contextos fúnebres. Os métodos analíticos macroscópicos adotados corresponderam aos protocolos utilizados em bioarqueologia humana, zooarqueologia e tafonomia com o intuito de caracterizar os tipos de estruturas funerárias, a determinação taxonômica dos vestígios faunísticos, o inventário de marcas e traços de alteração da superfície óssea, bem como, os diversos elementos contextuais contidos. Com relação à arqueofauna em particular, foi possível constatar que a presença de animais de médio porte possuíam um papel importante no âmbito funerário ao invés do que se pensava anteriormente como constituinte da dieta alimentar apenas, uma vez que apresentavam características particulares e diferenciadas se comparando com outros achados registrados em distintas áreas arqueológicas do país (marcas de polimento na epífise de osso longo depositado em um vaso cerâmico), o que resultou em ampla discussão sobre as relações entre humanos e animais nesse grupo social especificamente. Relatos antropológicos revelam a existência de rituais semelhantes pela população atual na localidade.

PALVRAS-CHAVE: Vasos Cerâmicos, Ossos de Animais, Sepulturas Humanas, Nordeste do Brasil.

ASSOCIATION OF POTTERY VASES AND ANIMAL BONES: FUNERAL RITUAL OR KITCHEN REST IN PAST POPULATIONS FROM THE NORTHEAST REGION OF BRAZIL?

ABSTRACT

Studies carried out at archeological sites in northeastern Brazil have observed human funerary structures and other vestiges of cultural processes, such as lithic artifacts, ceramics, animal bones and conchiliological elements, associated with diverse and complex funeral rituals. In this region there are evidences of these man-animal

associations that present varied chronologies ranging from one thousand to nine thousand years before the present (BP). During years of research conducted in different states of the northeastern region, many remains have been discovered. In this article, we consider the funerary urns of the Aratu tradition that were found at the site known as "Água Vermelha," located in the Caramuru Paraguaçu Indigenous Reserve. These were associated with ceramic artifacts and animal bones that had been worked and scattered, as well as ornaments (necklace beads), denoting their use in funeral rituals. The macroscopic analytical methods adopted correspond to the protocols used in human bioarchaeology, zooarchaeology and taphonomy in order to characterize the types of funerary structures, the taxonomic determination of the faunal vestiges, and the inventory of marks and traces, as well as the various contextual elements. Regarding the archaeofauna, it was possible to verify that the presence of medium-size animals had an important funerary role. This revises previous research conclusions, which held that they are only indications of diet. The interpretative shift is supported by their particular and differentiated characteristics relative to other findings recorded in different regions of the country (polishing marks on the epiphysis of a long ceramic pot). This has resulted in wide discussion of the relationships between humans and animals in this particular social group.

KEY WORDS: Pottery vases, Animal bones, Human burials, Northeastern Brazil

INTRODUÇÃO

Os estudos bioarqueológicos foram realizados nas urnas funerárias recuperadas no sítio em Água Vermelha, na Reserva Indígena Caramuru Paraguaçu (também se aceita a grafia "Paraguassu"), por membros da comunidade étnica da região (Etchevarne, 2012), as escavações foram efetuadas pela equipe do Laboratório de Arqueologia, Departamento de Antropologia e Etnologia, Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (FFCH/UFBA), coordenadas pelo Professor Dr. Carlos Etchevarne no ano de 2011. Segundo Etchevarne (2012), "Água vermelha é um grande sítio relacionado a um grupo indígena pré-colonial englobado, convencionalmente, em um macro unidade cultural, denominada *Tradição Aratu*". Ainda de acordo com o autor, "Cabe ressaltar que com o termo "tradição" os arqueólogos brasileiros designam sítios e conjuntos de materiais arqueológicos considerados diagnósticos que se repetem, com bastante frequência, ao longo de um período e se distribuem em um amplo território" (Etchevarne, 2012).

As datações já obtidas para a presença dos indivíduos pertencentes a essa tradição no Nordeste do Brasil mostram uma cronologia entre 1200 anos BP e 600 anos BP, realizadas conformes datações C 14 por termoluminescência (TL), que segundo Etchevarne (2012), vai do século IX ao século XV d.C. Conforme ainda o autor acima, "eram enterrados indivíduos adultos e não adultos (idosos, adultos, adultos, adolescentes, crianças e recém-nascidos)".

Este trabalho teve como objetivo descrever as análises e os resultados realizados em 03 urnas funerárias pertencentes

a um grupo de origem da tradição Aratu, sítio "Água Vermelha", na Reserva Indígena Caramuru Paraguaçu (Figura 1).

Foram desenvolvidas análises macroscópicas, com base na bioarqueologia humana e zooarqueologia, que buscam descrever fatores bioculturais, sociais e patológicos que contribuem para a interpretação dos gestos funerários a partir dos estudos dos remanescentes ósseos humanos e de animais. Também se buscou informações de ordem paleopatológica, que por sua vez, investiga o modo de vida dos indivíduos, dieta, doenças, estilo de vida e causa da morte através dos vestígios ósseos e dentários.

A forma de deposição dos indivíduos mortos, integrantes deste grupo, em urnas cerâmicas parece ter sido fortemente predominante, havendo enterramentos de idosos, adultos, jovens, adolescentes, crianças a até mesmo de recém-nascidos (Etchevarne, 2012).

Todos eram colocados em recipientes cerâmicos com a mesma morfologia, variando, unicamente conforme a idade do indivíduo a ser enterrado. "As urnas eram piriformes (em forma de pêra ou jambo invertidos), fechadas, a maioria das vezes, por opérculos coniformes. O corpo colocado de forma completa, classificando-se como enterramento primário. Isto pressupõe uma colocação do indivíduo anterior à rigidez cadavérica, que impediria a flexão dos membros (pernas e braços), para deixar o corpo em posição fetal" (Etchevarne, 2012).

As urnas funerárias foram escavadas e estudadas no Laboratório da Universidade Federal da Bahia, onde foram

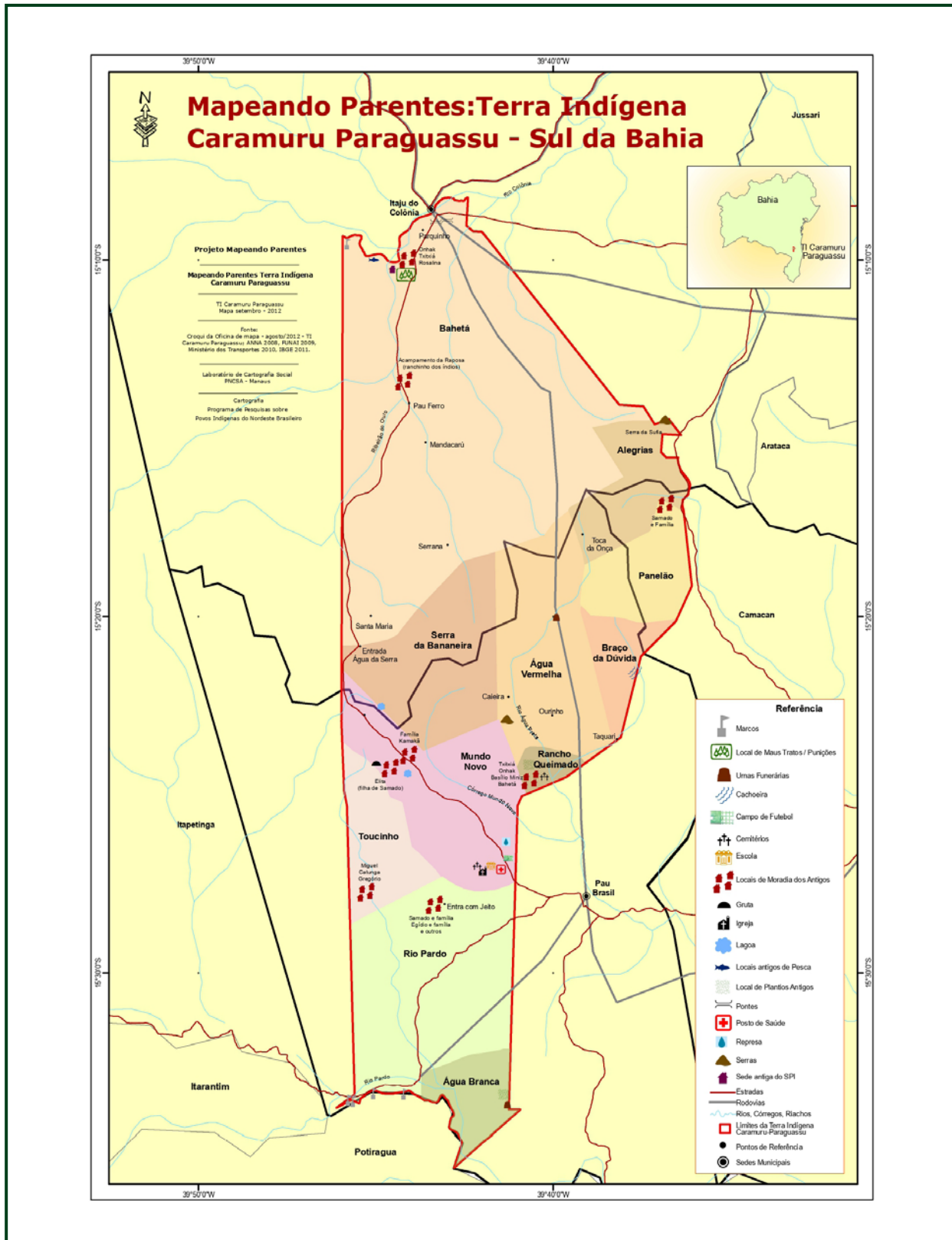


Figura 1. Localização da Reserva Caramuru Paraguassu (em destaque), estado da Bahia, na região Nordeste do Brasil. Fonte: FUNAI

identificados restos humanos e ossos de animais associados aos indivíduos.

Ainda conforme o autor, "até onde foi possível observar em todas as urnas o posicionamento do corpo era o mesmo", portanto os indivíduos exumados das urnas funerárias em estudo estavam em conexão anatômicas, ou parte dos ossos ainda estavam articulados ou em conexão. As figuras 2 a 4 ilustram as urnas funerárias onde estavam inumados os indivíduos.

MATERIAL E MÉTODOS

Apresentamos a lista dos Remanescentes Arqueológicos analisados no Laboratório de Arqueologia, Departamento de Antropologia e Etnologia (FFCH/UFBA):

Reserva Indígena Caramuru Paraguaçu – Bahia: Ossos humanos encontrados na Urna 1 (Água Vermelha, Reserva Indígena Caramuru Paraguaçu) (caixas 5 e 6);

Ossos humanos encontrados na Urna 2 (Água Vermelha, Reserva Indígena Caramuru Paraguaçu) (caixas 7, 8 e 9)

Ossos humanos encontrados na Urna 3 (Água Vermelha, Reserva Indígena Caramuru Paraguaçu);

Ossos de animais encontrados nas urnas funerárias 1, 2 e 3 (Água Vermelha, Reserva Indígena Caramuru Paraguaçu);

Contas (adornos fúnebres) e sedimentos encontrados na Urna 3, para análises em cooperação com os Departamentos de Física e Geologia da UFS (metodologia não destrutiva) e ossos de animais entre esses encontramos um osso trabalhado (cortado e polido) (caixa 4).

Conforme informado, as análises foram realizadas durante as visitas ao Laboratório de Arqueologia do Departamento de Antropologia e Etnologia da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (FFCH/UFBA) em 2017 e 2018. O material bioarqueológico estudado (vestígios ósseos de origem antropológica, zooarqueológica e acompanhamentos fúnebres) são provenientes das escavações empreendidas no sítio arqueológico Água Vermelha, na Reserva Indígena Caramuru Paraguaçu, Bahia.

Foram realizadas análises macroscópicas nos ossos humanos sobretudo, e constatamos a necessidade de uma análise mais detalhada e específica desses remanescentes, visto que apresentam características e alterações possíveis de melhor diagnóstico, a limpeza dos vestígios encontrados foi realizada em laboratório, permitindo assim uma melhor visualização

dos ossos e consequentemente de possíveis alterações de origem antrópicas, tafonômicas e patológicas. Justamente com o ato de limpeza, foram iniciados os registros dos ossos humanos, não humanos e acompanhamentos funerários, e preenchidas fichas específicas em laboratório.

Os ossos estavam desarticulados e acomodados em caixas etiquetadas com relação a procedência, os ossos estavam devidamente etiquetados e acomodados em socos de plásticos, os mesmos foram higienizados, catalogados e identificados por partes anatômicas, criou-se um banco de dados com as informações de campo, artigos já publicados, fotografias que ajudaram nas observações macroscópicas dos mesmos.

Objetivando revelar as características morfológicas, diagnoses e informações gerais e específicas dos indivíduos.

A limpeza completa dos vestígios resultou na remoção dos sedimentos aderidos aos ossos, não prejudicando sua estrutura e conservação, consequentemente os ossos foram individualizados, agrupados e interpretados junto aos fatores bioculturais.

Para os diagnósticos bioarqueológicos foram utilizadas como referenciais os trabalhos de Buikstra & Ubelaker (1994), Aufderheide & Rodriguez-Martin (1998). Os autores mencionados mostram vários métodos importantes para a reconstrução de características morfológicas, sexo, idades, paleopatologias e modo de vida de populações pretéritas. Então, cada indivíduo foi analisado individualmente, com relação os critérios morfológicos, osteométricos e tafonômicos, como também as informações relacionadas a diagnose de sexo, classe de idade e ao estudo da paleopatologias. Os critérios de observação dos fatores tafonômicos foram baseados nos trabalhos de Sancho (1992), Lyman (1994) e Botella *et al.* (2000), os quais permitem diagnósticos das modificações nas superfícies ósseas a partir de fatores antrópicos e não antrópicos.

As características morfológicas observadas para determinação de sexo nos indivíduos humanos foram: morfologia da cintura pélvica, robustez dos ossos, características morfológicas cranianas.

Para a diagnose de classe de idade nos remanescentes ósseos humanos observamos grau de sinostose das suturas cranianas, fusão de linhas epifisárias dos ossos longos, observação de estrias de crescimento (maturação óssea), nas escápulas, clavículas, cintura pélvica, vértebras, costelas, ossos das mãos, e o indivíduo como o todo, observando os pontos de desenvolvimento e maturação (aspectos de remodelação) dos ossos humanos, verificamos também o grau de abrasão

dentárias descritos nos autores acima citados. Para os indivíduos não adultos foram observados os dentes presentes conforme o desenvolvimento e erupção dentária.

As análises de processos paleopatológicos e anomalias de desenvolvimento nos ossos humanos foram baseados nos trabalhos de Buikstra e Ubelaker (1994) e Aufderheide e Rodriguez-Martin (2016), buscamos identificar paleopatologias ósseas e dentárias, anormalidades de desenvolvimento nos indivíduos provenientes das três urnas funerárias.

A identificação e estudo tafonômico dos vestígios arqueofaunísticos foram baseados nos critérios morfológicos e macroscópicos descritos por Eisenberg e Redford (1989), Sancho (1992) e Lyman (1994), respectivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos diagnósticos morfológicos e tafonômicos, seguem o detalhamento dos resultados das análises bioarqueológicas realizadas nos ossos e dentes dos três indivíduos humanos encontrados nas urnas funerárias e nos elementos osteológicos e dentários animais associados:

URNA 1 (Figura 2):

Informações gerais: O indivíduo foi inumado em um recipiente cerâmico em uma urna piriformes (em forma de pêra ou jambo invertidos), possuía tampa e estava fechada, em forma de opérculos coniformes (Etchevarne, 2012).

De acordo com o autor, o indivíduo exumado desta urna funerária estava em conexão anatômicas, ou parte dos

ossos ainda estavam articulados, citar Etchevarne (2012), "até onde foi possível observar a posição do indivíduo na exumação, o mesmo estava em conexão anatômica".

Foram retiradas amostras de sedimentos para análises mais específicas que serão conduzidas aos Laboratórios de Física e Geologia da Universidade Federal de Sergipe e outros para análise correlacionadas as doenças infecciosas e outros aspectos relevantes para a interpretação dos vestígios, que serão tema de um estudo específico.

Representação óssea do esqueleto: Esqueleto quase completo, com ossos fragmentados.

Identificação anatômicas dos ossos estudados: Ossos do crânio presentes bem preservados. Maxilar (terceiros, segundos e primeiros molares superiores, segundos e primeiros pré-molares superiores, caninos superiores, incisivos laterais superiores e incisivos mediais superiores) e mandíbula (terceiros, segundos e primeiros molares inferiores, segundos e primeiros pré-molares inferiores, caninos inferiores e incisivo lateral direito), maxilar e mandíbula bem conservados com a presença de dentes em bom estado de conservação

Pós-crânio: Presente e ossos conservados (clavícula esquerda inteira e direita fragmentada), escapula esquerda fragmentada, úmeros, ulnas (inteiras), raios, coluna vertebral presente, vertebra cervicais inteiras sem processos degenerativos, vértebras dorsais fragmentadas (a região encontra-se incompleta), vertebra lombares presentes (5 vertebra lombares fragmentadas), sacro fragmentado, esterno fragmentado (manúbrio fragmentado), costelas



Figuras 2 a 4. Urnas funerárias da tradição Aratu nas quais foram inumados os remanescentes ósseos humanos e animais estudados, sítio Água Vermelha, Reserva Indígena Caramuru Paraguaçu, Bahia. Fonte: Olívia de Carvalho.



Figura 5. Crânio e mandíbula de humano encontrados na Urna 1, sítio Água Vermelha, Reserva Indígena Caramuru Paraguaçu, Bahia, apresentando algumas paleopatologias dentárias. Fonte: Olivia de Carvalho.

esquerdas e direitas fragmentadas, cintura pélvicas presentes, porém fragmentadas, fêmures, patelas, tíbias, fíbulas esquerda e direita fragmentadas), ossos das mãos e dos pés.

Observações sobre a posição dos ossos: Os ossos foram desarticulados antes da nossa análise.

Alterações ósseas post-mortem: Ossos com fraturas pós-morte; presença de raízes na parte interna de alguns ossos, muito sedimentos na porção interna dos ossos longos e crânio. Os ossos dos animais apresentavam as mesmas alterações ósseas post-mortem.

Sexo: indivíduo feminino (inferência feita a partir das características morfológicas cranianas e pélvicas).

Classe de idade: 20 a 25 anos (baseada em observações de desenvolvimento do esqueleto, suturas cranianas e abrasão dentárias).

Paleopatologias ósseas e anomalias de desenvolvimento: Sinais leve de infecções nos ossos longos (tíbias) e stress

mecânico leve (úmeros, fêmures e tíbias). Vertebrae sem processos degenerativos.

Anomalias de desenvolvimento: Foi observada uma anomalia de desenvolvimento nos úmeros (perfuração na fossa do olecrâno).

Paleopatologias dentárias: Maxilar (perda post-mortem do terceiro molar esquerdo, terceiro molar direito presente, porém fragmentado, segundos e primeiros molares superiores, segundos e primeiros pré-molares superiores, caninos superiores, incisivos laterais superiores e incisivos mediais superiores) e mandíbula (terceiros, segundos e primeiros molares inferiores (carie no primeiro molar lado esquerdo), segundos e primeiros pré-molares inferiores, caninos inferiores (canino direito com cálculos dentários), incisivo lateral direito (cálculos dentários), perda post-mortem do incisivo medial direito e incisivo lateral esquerdo. Incisivos mediais inferiores, foram perdidos após a morte do indivíduo). Mal posicionamento dos caninos inferiores. Com relação a abrasão dentária e periodontite: Mandíbula: Molar 3 Esquerdo (sem abrasão dentária); Molar 2 Esquerdo (leve abrasão dentária); Molar 1 Esquerdo (media abrasão dentária e exposição da raiz); Pré-Molar 2 Esquerdo (leve abrasão dentária com exposição da raiz); Pré-Molar 1 Esquerdo (leve abrasão dentária e exposição da raiz); Canino Esquerdo (leve abrasão dentária e exposição da raiz); Molar 3 Direito (sem abrasão dentária); Molar 2 Direito (leve abrasão dentária); Molar 1 Direito (leve abrasão dentária e exposição da raiz); Pré-Molar 2 Direito (leve abrasão dentária); Pré-Molar 1 Direito (leve abrasão dentária); Canino Direito (leve abrasão dentária e exposição da raiz); Incisivo 2 Direito (leve abrasão dentária e exposição da raiz). Mandíbula sem processos degenerativos. Nas figuras 6 e 7 observamos algumas paleopatologias dentárias.

Acompanhamento funerário: Ossos de animais de médio porte (crânio, maxilar, mandíbula e dentes (*Pecari tajacu* Linnaeus, 1758), conhecido na região como "cateto" ou "caititu" e outros fragmentos de ossos de animal não identificados, denotando um ritual funerário com a presença intencional dos ossos de animais além da utilização da peça cerâmica. Esses vestígios faunísticos foram encontrados dentro da urna com aproximadamente em 20 a 30 centímetros durante a escavação (Figuras 8 a 11).

URNA 2 (Figura 3):

Informações gerais: O indivíduo foi inumado em um recipiente cerâmico em uma urna piriformes (em forma de pêra ou jambo invertidos), possuía tampa e estava



Figura 6. Maxilar de indivíduo humano encontrado na Urna 1, sítio Água Vermelha, Reserva Indígena Caramuru Paraguaçu, Bahia. Boa conservação dos dentes, grau variado de abrasão dentária, abrasão assimétrica nos incisivos centrais, presença de cálculos dentários. Fonte: Olívia de Carvalho.



Figura 7. Mandíbula de indivíduo humano proveniente da Urna 1, sítio Água Vermelha, Reserva Indígena Caramuru Paraguaçu, Bahia, mostrando detalhes da conservação da mandíbula e dentes. Observa-se a presença de cálculos dentários. Fonte: Olívia de Carvalho.



Figuras 8 a 11. Fragmentos de Mandíbulas e maxilares de Pecari tajacu (Linnaeus, 1758), encontrados junto ao indivíduo proveniente da Urna 1, sítio Água Vermelha, Reserva Indígena Caramuru Paraguaçu, Bahia. Fonte: Olívia de Carvalho.

fechada, em forma de opérculos coniformes (Etchevarne, 2012).

Segundo o autor, o indivíduo exumado desta urna funerária estava em conexão anatômica, parte dos ossos ainda estavam articulados (Etchevarne, 2012): "até onde foi possível observar a posição do indivíduo na exumação, o mesmo estava em conexão anatômica".

Foram retiradas amostras de sedimentos para análises mais específicas que serão levadas aos Laboratórios dos Departamento de Física e Geologia da Universidade Federal de Sergipe, além de outros laboratórios, para análises mais específicas relacionadas às doenças infecciosas e outros aspectos relevantes para a interpretação dos vestígios, que serão tema de outros estudos.

Representação óssea do esqueleto: Esqueleto incompleto, com ossos bastante fragmentados.

Identificação anatômicas dos ossos estudados: Crânio e pós-crânio: mandíbula e alguns dentes, ossos presentes e malconservados. Fragmentos de ossos longos (úmero esquerdo e dois fragmentos de ossos longos não iden-

tificados), fêmur fragmentado com epífise distal apresentando com estrias de crescimentos). Fragmentos de osso pélvico (lado direito), com estrias de crescimentos) fragmento de tibia com estrias de crescimento (porção proximal) (Figuras 12 a 15).

Observações sobre a posição dos ossos: Os ossos foram desarticulados antes da nossa análise.

Alterações ósseas post-mortem: Ossos com fraturas pós-morte; presença de raízes na parte interna de alguns ossos, muito sedimentos na porção interna dos ossos longos e crânio. Os ossos dos animais apresentavam as mesmas alterações ósseas post-mortem.

Sexo: indeterminado.

Classe de idade: Não adulto (baseada em observações de desenvolvimento do esqueleto, suturas cranianas e abrasão dentárias). Marcas de estrias de crescimento no fêmur esquerdo e direito, tibia não fusionada na porção proximal dos ossos, fragmentos de ossos pélvico não fusionados nas bordas do ílio, idade estimada entre 15 a 18 anos.



Figuras 12 a 15. Ossos longos e fragmento de cintura pélvica do indivíduo humano inumado na Urna 2, mostrando a conservação dos ossos e os indicadores de classe de idade, sítio Água Vermelha, Reserva Indígena Caramuru Paraguaçu, Bahia. Fonte: Olívia de Carvalho.

Paleopatologias ósseas: Sinais leve de infecções nos ossos longos (tíbias) e stress mecânico leve. Vértabras sem processos degenerativos.

Anomalias de desenvolvimento: Não foram observadas neste indivíduo.

Paleopatologias dentárias: Os dentes apresentam leve abrasão dentária.

Acompanhamento funerário: Ossos de animais presentes estavam fragmentados, com fraturas transversais, fraturas horizontais. Presença de ossos de animais de médio porte, fragmentos de crânio e pós-crânio, entre estes, fragmentos de maxilar e mandíbula com dentes bem preservados de porcos do mato, (*Pecari tajacu* Linnaeus, 1758) (conforme visto anteriormente nas figuras 8 a 11 na urna 1). Esses vestígios foram encontrados dentro da urna com aproximadamente 20 a 30 centímetros de profundidade, durante a escavação. Um osso em especial estava com marcas de corte e um outro fragmento de osso cortado e polido, resultando em um ritual funerário com a presença intencional dos ossos de animais além da utilização da peça cerâmica (Figuras 16 a 21). Também foram encontrados fragmentos de mandíbula, dentes e ossos

dispersos pertencentes a animais de mesma espécie.

URNA 3:

Informações gerais: O indivíduo foi inumado em um recipiente cerâmico em uma urna piriformes (em forma de pêra ou jambo invertidos), possuía tampa e estava fechada, em forma de opérculos coniformes (Etchevarne, 2012).

Segundo o autor, o indivíduo exumado desta urna funerária estava em conexão anatômicas, ou parte dos ossos ainda estavam articulados, citar Etchevarne (2012), "até onde foi possível observar a posição do indivíduo na exumação, o mesmo estava em conexão anatômica".

Foram retiradas amostras de sedimentos para análises mais específicas que serão levadas aos Laboratórios de Física e Geologia da Universidade Federal de Sergipe e outros laboratórios, para análises específicas e outros aspectos relevantes para a interpretação dos vestígios, que serão estudados posteriormente.

Representação óssea do esqueleto: Esqueleto incompleto, com ossos bastante fragmentados.



Figuras 16 a 21. Mandíbula cortada, fragmento de cintura pélvica e ossos longos de *Pecari tajacu* (Linnaeus, 1758). Fêmures com marcas de corte e polimento (figuras 20 e 21), encontrados na Urna 2, sítio Água Vermelha, Reserva Indígena Caramuru Paraguaçu, Bahia. Fonte: Olivia de Carvalho.

Identificação anatômica dos ossos estudados: Crânio incompleto mal preservado (Figura 22). Observamos a presença de fragmentos de parietais e do temporal direito e esquerdo. Alguns dentes soltos e malconservados (dentes decíduos): 2 coroas do segundo molar direito e esquerdo; 2 coroas do primeiro molar direito e esquerdo; 2 coroas do canino direito e esquerdo; 1 coroa do incisivo medial lado esquerdo (Figura 23) e duas coroas dos incisivos laterais direito e esquerdo).

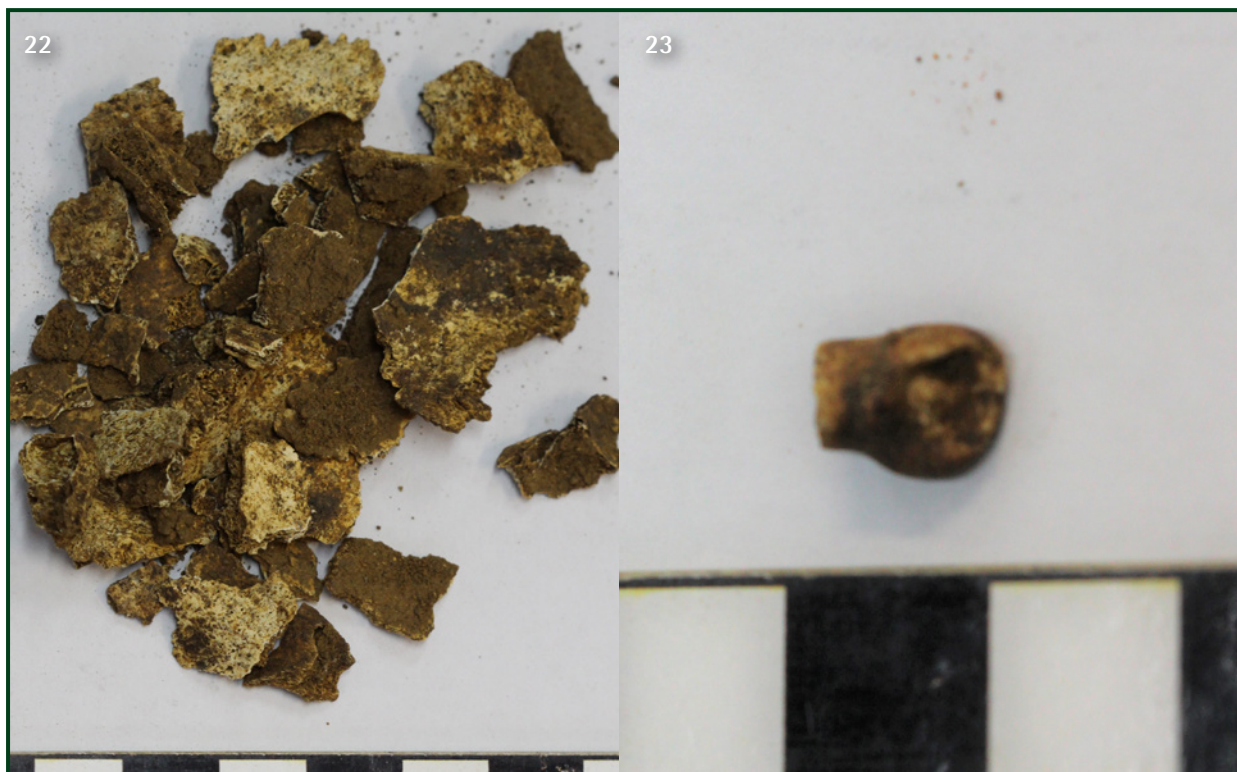
Pós-crânio: Alguns ossos presentes e malconservados (fragmentos de vértebras – processos espinhosos), fragmentos de ossos longos (fêmur, tibia e fíbula) e outros fragmentos

não identificados.

Observações sobre a posição dos ossos: Os ossos foram desarticulados antes da nossa análise.

Alterações ósseas post-mortem: Ossos com fraturas pós-morte; presença de raízes na parte interna de alguns ossos, muito sedimentos na porção interna dos ossos longos e crânio. Os ossos dos animais apresentavam as mesmas alterações post-mortem dos equivalentes humanos.

Sexo: Durante a análise macroscópica em laboratório,



Figuras 22 e 23. Ossos do crânio e dente de um indivíduo humano não adulto, proveniente da Urna 3, sítio Água Vermelha, Reserva Indígena Caramuru Paraguaçu, Bahia. Fonte: Olívia de Carvalho.

com uso de ficha osteoantropológica para este indivíduo, foram observados ossos pertencentes a uma criança de sexo indeterminado.

Classe de idade: 6 meses \pm 3 meses (observações dentárias).

Paleopatologias ósseas: Não foram encontradas paleopatologias ósseas.

Anomalias de desenvolvimento: Não foram encontradas anomalias de desenvolvimento.

Paleopatologias dentárias: Não foram encontradas paleopatologias dentárias.

Acompanhamento funerário: Contas de colar de matéria-prima ainda indeterminada (inteiras: 45, com tamanhos variando entre 9,55mm a 12,21 mm, e algumas fragmentadas) (Figura 24); presença de um dente de felino indeterminado (fragmentado) (Figura 25), encontrados em urna funerária de indivíduo não adulto, denotando um ritual funerário com a presença intencional dos ossos de animais além da utilização da peça cerâmica.

A utilização das urnas funerárias e dos vestígios arqueofaunísticos associados, apresentando sobretudo marcas de polimento características (figuras 20 e 21), indicam um contexto bastante particular em atividades ritualísticas relacionadas à inumação dos indivíduos humanos, conforme registrados na região Nordeste do Brasil (Simon *et al.*, 1999; Carvalho, 2008; Pessis, *et al.*, 2014; Silva *et al.*, 2014; Queiroz *et al.*, 2017, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as primeiras análises diagnósticas morfológicas macroscópicas nas amostras osteológicas e dentárias humanas e animais associadas, inumadas nas três urnas cerâmicas provenientes do sítio arqueológico "Água Vermelha", recuperadas na Reserva Indígena Caramuru-Paraguaçu, no estado da Bahia, foi possível confirmar a utilização dos remanescentes arqueofaunísticos em rituais fúnebres diferenciados, sobretudo pelas marcas de polimento encontradas na epífise de um osso longo especificamente de um animal pertencente à espécie *Pecari tajacu* (Linnaeus, 1758), comumente conhecido pelos habitantes atuais como "cateto" ou "caititu", o qual estava depositado dentro em vaso cerâmico, assim como os indivíduos humanos pertencentes as diferentes classes de idade .



Figuras 24 e 25. Contas de colar de matéria-prima ainda indeterminada e dente de felino indeterminado um indivíduo humano não adulto e associadas, sítio Água Vermelha, Reserva Indígena Caramuru Paraguaçu, Bahia. Fonte: Olívia de Carvalho.

Por outro lado, a traceologia, corroborou igualmente a utilização desses animais como “restos de cozinha” antiga, a partir do registro das marcas de corte nos ossos longos das amostras arqueológicas estudadas.

Segundo informações prestadas pelo Dr. Carlos Etchevarne (Comunicação Pessoal), esses animais continuam fazendo parte de ritos e consumidos igualmente pela comunidade Caramuru-Paraguaçu.

As investigações sobre os remanescentes faunísticos provenientes de inumações humanas em urnas funerárias ainda são pouco conhecidas da arqueologia brasileira e para o estado da Bahia em particular, esse é um dos primeiros estudos que relacionam informações a respeito da possibilidade de festins alimentares e cerimônias fúnebres, a partir de análises traceológicas e informações etnoarqueológicas sobre os contextos rituais.

Em suma, esses primeiros registros permitem uma discussão inicial sobre as relações entre humanos e animais nesse grupo social particularmente, uma vez que as informações etnográficas subsidiaram e fundamentaram os resultados das análises traceológicas e arqueotanológicas.

LITERATURA CITADA

Aufderheide, C. A.; Rodríguez-Martín, C. 1998. *Human Paleopathology*. Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press.

Botella, M. C.; Alemán, I.; Jiménez, S. A. 2000 *Los Huesos Humanos: Manipulación y Alteraciones*. Barcelona: Edicions Bellaterra.

Buikstra, J. E. B.; Ubelaker, D.H. 1994. *Standards for Data Collection from Human Remains*. Fayetteville, AR: Arkansas Archaeological Survey Research, (44).

Carvalho, O. A. 2008. *Paléontologie des Nécropoles de Justino et de São José, Xingó, Brésil*. 1. ed. Aracaju: Sercore.

Etchevarne, C. 2012. O sítio de Tradição Aratu de Água Vermelha, Reserva Indígena Caramuru Paraguaçu, e Suas Implicações Arqueológicas e Etno-políticas. *Caderno de Arte e Antropologia*, 1: 53-58.

Eisenberg, J. F.; Redford, K. H. 1989. *Mammals of the Neotropics, Volume 3: Ecuador, Bolivia, Brazil*. Chicago and London: University of Chicago Press.

Lyman, R. L. 1994. *Vertebrate Taphonomy*. Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press.

Pessis, A. -M.; Cisneiros, D.; Leite, L. 2014. Perfil Funerário do Sítio Toca da Baixa dos Caboclos-PI (Resumo de Dissertação). *CLIO Série Arqueológica (UFPE)*, (29)2: 147-166.

Queiroz, A. N.; Cardoso, C. E.; Carvalho, O. A. 2017. Animais como Psicopompos nas Sepulturas do Sítio Arqueológico Justino? (Canindé de São Francisco - Sub-região de Xingó - Sergipe, Brasil). *Antípoda - Revista de Antropología y Arqueología (UNIANDÉS)*, (28): 57-73.

Queiroz, A.N.; Guérin, C.; Silva, J. A.; Faure, M.; Carvalho, O. A. 2018. Os Adornos em Osso de *Mazama* na Sepultura 118, Cemitério B - Sítio Arqueológico Justino, Canindé de São Francisco, Sergipe, Brasil. *CLIO Série Arqueológica (UFPE)*, (33) 1: 10-25.

Sancho, M. F. B. 1992. *Tafonomía y Prehistoria: Métodos y Procedimientos de Investigación*. Departamento de Ciencias de la Antigüedad (Prehistoria), Zaragoza: Universidad de Zaragoza. (36)

- Silva, J. A.; Carvalho, O. A.; Queiroz, A. N. 2014. A Cultura Material Associada a Sepultamentos no Brasil: Arqueologia dos Adornos. *Clio Série Arqueológica (UFPE)*, v. (29)1: 45-82.
- Simon, C.; Carvalho, O. A.; Queiroz, A. N.; Chaix, L. 1999. Enterramentos na Necrópole do Justino - Xingó. 1. ed. Aracaju: Gráfica e Editora Triunfo Ltda.